

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE ARTES - DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

SHEYLA MARIA DE AMORIM ANDRADE MATA

**MANUFATURA DE PIGMENTOS NATURAIS NA TURMA DO EJA DE SANTANA
DO PARAÍSO**

IPATINGA-MG

2015

SHEYLA MARIA DE AMORIM ANDRADE MATA

**MANUFATURA DE PIGMENTOS NATURAIS NA TURMA DO EJA DE SANTANA
DO PARAÍSO**

Trabalho de Conclusão de Curso em Artes
Visuais, habilitação em licenciatura, do
Departamento de Artes Visuais do Instituto de
Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof. Dr. Sissa Aneleh

IPATINGA-MG

2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo Juliano, a minha filha Juliana, minha mãe e irmãos que sempre, com uma palavra de apoio, fortaleceram a realização desse sonho. Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor, pelo seu amor à minha vida. Aos meus pais e irmãos, apesar de estarem distantes, não deixaram de me incentivar. Em especial, a minha irmã Flávia, pelo apoio. Ao meu marido, com quem, durante os anos de faculdade, esteve caminhando ao meu lado. À minha filha que esteve em todos os momentos, ao nosso lado, nos ajudando, auxiliando, nos dando a tranquilidade necessária para a execução de tão árdua tarefa. As minhas amigas e colegas de turma, Márcia Betulane e Rosimery Teixeira Assunção, que contribuíram muito para a realização desse trabalho. Nossa jornada não foi fácil, mas foi gratificante! Enfim, aos professores e de todo o curso de Artes Visuais, as tutoras presenciais Tássia e Fernanda que sempre orientaram com muito zelo. A Professora Sissa Aneleh, minha orientadora, agradeço, especialmente pela preciosa e dedicada orientação. Obrigada pelo carinho, paciência e competência que dedicou a mim. Obrigada.

Resumo

Este estudo é o resultado de uma pesquisa que investigou as possíveis mudanças nas aulas de artes, com a metodologia de oficinas de manufatura de pigmentos naturais, na turma da EJA, na Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond, em Santana do Paraíso do Estado de Minas Gerais. O estudo expôs algumas informações iniciais para avaliação de um dos problemas mais comuns enfrentados nas aulas de artes: falta de material para práticas artísticas. Em busca de alternativas, a possível opção seria a captação e manufatura de pigmentos naturais. Aproveitando, desse modo, o meio ambiente e principalmente seus elementos naturais para a produção de tintas. O estudo nos mostra a integração da teoria e a prática e, os processos de manufatura dos pigmentos naturais, como o carvão e a têmpera. Descobriu-se que é possível aproveitar o que a natureza oferece sem causar nenhum prejuízo, e que a natureza contribui com diversos elementos para a arte. A oficina de manufatura dos pigmentos naturais possibilita o desenvolvimento de práticas artísticas e novas estratégias metodológicas de baixo custo para as escolas públicas. Conclui-se que a abordagem teórico-prática e as oficinas de manufatura dos pigmentos naturais facilitou o conhecimento e a prática artística dos alunos na educação de Artes Visuais.

Palavras Chaves: Arte, Pigmento natural, Manufatura.

SUMÁRIO

Introdução	08
1 BREVE HISTÓRIA DAS TINTAS.	12
1.1 Pigmentos naturais para as práticas em sala de aula da EJA.....	13
2 DESAFIOS DA ESCOLA PARA PRODUÇÃO DE ARTE.	17
2.1 Ferramentas metodológicas nas aulas de arte/educação.....	19
2.2 A Liberdade do arte/educador	21
3 PRÁTICA E PRODUÇÃO DAS TINTAS ARTESANAIS NA EJA	24
3.1 Passos desenvolvidos nas oficinas.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	31
ANEXOS	33

Lista de Figuras

Imagem 1- Fotografia da explicação para a prática.	25
Imagem 2- Fotografia dos pigmentos captados para a prática.	25
Imagem 3- Fotografia da explicação para a prática Têmpera.....	26
Imagem 4-Aluno peneirando a terra para a prática.	26
Imagem 5- Fotografia das tintas produzidas.....	26
Imagem 6 – Fotografia de Aluna produzindo sua tinta.	26
Imagem 7- Fotografia aluna desenvolvendo trabalho artístico com carvão.....	27
Imagem 8- Aplicação das tintas.	27
Imagem 9- Fotografia da seleção dos materiais naturais para a manufatura das tintas.....	28
Imagem 10- Fotografia da seleção dos elementos naturais para a manufatura das tintas.	28
Imagem 11- Fotografia da seleção dos materiais naturais para a manufatura das tintas.....	28
Imagem 12- Fotografia da seleção dos elementos naturais para a manufatura das tintas.	28
Imagem 13- Fotografia da seleção dos materiais naturais para a manufatura das tintas.....	42
Imagem 14- Fotografia das tintas produzidas.	42
Imagem 15- Fotografia de alunos produzindo suas tintas.	42
Imagem 16- Fotografia de alunos produzindo suas tintas.....	42
Imagem 17- Fotografia de alunos produzindo trabalhos com as tintas produzidas.	43
Imagem 18- Fotografia de aluna produzindo trabalhos com as tintas produzidas.	43
Imagem 19- Fotografia de alunos com os trabalhos produzidos.	43
Imagem 20- Fotografia de alunos com suas produções artísticas.	43
Imagem 21- Fotografia de trabalhos produzidos.	43
Imagem 22- Fotografia de produção artísticas feita por aluno.....	43
Imagem 23- Fotografia do Termo de consentimento.....	44
Imagem 24 Fotografia de autorização de uso de imagem e gravação.....	44
Imagem 25- Fotografia- Autorização da escola para prática.....	45

INTRODUÇÃO

A cidade Santana Paraíso/MG, situada no Vale do Aço, compõe o colar metropolitano que inclui mais três cidades: Ipatinga, Coronel Fabriciano e Timóteo, possui uma das maiores reservas de Mata Atlântica do Estado de Minas Gerais, além de suas atrações turísticas naturais: riachos, rios e cachoeiras. Em sua história, existem vários patrimônios históricos, material e imaterial tombados. Grande parte da população tem como fonte alternativa de sustento a criação de animais e o cultivo de plantas.

A pesquisa de Manufatura de Pigmentos naturais na turma do EJA¹ de Santana do Paraíso do Estado de Minas Gerais foi realizada na Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond na turma do 1º ano (EF)² no turno Noturno.

A turma é formada com alunos na faixa etária de 20 a 60 anos, que frequentam a escola no período noturno. A situação social, econômica e cultural dos alunos foi considerada neste trabalho. A escola pública não recebe subsídio financeiro suficiente para investir no desenvolvimento das aulas práticas de arte. Por isso enfrenta dificuldades em desenvolver atividades de arte na escola por não possuir um laboratório de arte, material para a realização das aulas práticas, além de não poder realizar atividade extraclasse como passeios a museus e aulas ao ar livre.

Como os alunos são adultos não será qualquer atividade que despertará atenção, aceitação, logo precisará ser algo prazeroso, interessante, possibilitando descobertas. Portanto, a possibilidade de criação e de realização pessoal são pontos fundamentais a serem considerados neste trabalho.

As aulas de artes da turma da EJA na Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond necessitavam de uma solução para resolver a falta de recursos materiais. Observou-se que a falta de atividade prática artística leva o aluno a se sentir desmotivado e perder o interesse e o estímulo para a aula de arte. Foram realizadas observações sobre os recursos materiais disponíveis na escola para as aulas de arte. Na

¹ EJA-Educação de Jovens e Adultos.

² Ensino Fundamental

investigação realizada na escola, ficou evidente os poucos recursos materiais para as aulas práticas para atender a grande parte dos alunos.

Foi possível verificar, que não são realizadas muitas das atividades práticas em Artes Visuais nas turmas da EJA. São disponibilizados pela escola materiais durante a realização de projetos desenvolvidos na escola. Para as propostas de aulas de artes visuais que necessitam a prática das atividades práticas, a tinta e o pincel são materiais necessários para vários temas e eixos da disciplina, porém a escola não consegue atender a demanda, a falta dos mesmos torna a realização impossível de se realizar. Além da falta de comércio na cidade, e o pouco recurso financeiro dos alunos, a escola não exige a compra dos materiais pelos alunos.

A escolha pela manufatura dos pigmentos naturais aconteceu pela necessidade primordial nos trabalhos artísticos, a tinta é a matéria prima mais importante para a prática de pintura, podendo fazer um rodizio dos pinceis entre os alunos. Mas sem a tinta não seria possível à realização e que a manufatura de pigmentos naturais irá contribuir no ensino/aprendizagem.

Isso fez pensar nas oficinas de manufatura dos pigmentos naturais para auxiliar nas aulas, tornando-as possíveis e produtivas.

O que cativa o interesse em desenvolver as oficinas com a turma de arte da Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond da cidade de Santana do Paraíso em Minas Gerais, foi à proposta de integrar os alunos do 1ºano Ensino Fundamental EJA, ao processo de aprendizado de manufatura de pigmentos naturais. Para tanto este trabalho, pretendeu repassar a turma o processo de manufatura, pois sendo a tinta um elemento importante para o ensino de várias técnicas artísticas desenvolvidas nas aulas de arte da referida escola, fez-se necessário encontrar formas alternativas para adquiri-la.

Alternativas como essas precisam ser pensadas, uma vez que no estado de Minas Gerais, as escolas públicas seguem o CBC³ - Proposta Curricular da Secretaria de Educação do Estado. Esse manual estabelece os conhecimentos, habilidades e competências a serem adquiridos pelo educando em cada ciclo de ensino, os quais são divididos em temas. As aulas de artes na Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond, necessitam de atenção em relação ao seu aprimoramento com os recursos adquiridos

³ CBC- Conteúdo Básico Comum- Proposta curricular do Estado de Minas Gerais.

para ciclo de ensino e para a realização de seu papel na construção do conhecimento alcançando todas as etapas.

Em tempos em que se buscam melhores desempenhos e qualidade da educação, o arte/educador precisa considerar sua responsabilidade com o aprender e despertar no aluno, o interesse e a criatividade. E, as oficinas de manufaturas permitem ao aluno essa oportunidade de conhecer as alternativas em produzir materiais alternativos para uma aula produtiva que gere resultados positivos.

A proposta primordial desse estudo tem o objetivo de ensinar ao aluno como produzir seu próprio material por meio das oficinas de manufatura, dos pigmentos naturais e aglutinantes. Serão utilizados os materiais confeccionados pelos próprios alunos nas aulas de arte da escola, para que sua produção artesanal de pigmentos naturais e aglutinantes permita realizar os trabalhos práticos das aulas do curso.

Foi realizada uma sondagem com os alunos durante a fase de observação, para sabermos quais os pigmentos que poderiam ser captados. Dentre as perguntas levantadas estão: - Quais os pigmentos os alunos teriam acesso e seriam disponibilizados para as oficinas? Seria possível pensar a arte utilizando a manufatura dos pigmentos naturais e desenvolver a prática artística? Diante dessas questões, foi possível traçar os objetivos e entender como percebiam a relação dos pigmentos com a arte e a realidade.

O que se espera que os alunos explorem naturalmente o ambiente natural podendo elaborar sua produção artística com o recurso da manufatura artesanal, bem como se envolva na busca da realização de sua própria produção artística, com espontaneidade, criação e apreciação de todo o processo. Além de possibilitar o acesso a esse material com a própria produção do aluno, permitindo continuar a produção artística na escola, complementando as aulas de arte com a prática.

São objetivos do presente trabalho: Promover as práticas das manufaturas dos pigmentos naturais, valorizando o aluno, fazendo com que ele reflita sobre a prática e a teoria, divulgar as técnicas de manufatura de pigmentos naturais na turma do EJA utilizando os materiais disponíveis na natureza local, promover o conhecimento e a produção individual dos alunos ao utilizar as tintas artesanais para seu próprio uso.

O trabalho pretende ainda incentivar a prática de manufaturar os pigmentos naturais para as aulas de artes, o conhecimento sobre a manufatura artesanal e, a partir delas, produzirem tintas artesanais para seus trabalhos artísticos na escola. Este trabalho busca fazer um estudo de como a manufatura dos pigmentos naturais pode atuar na formação artística dos alunos do 1º ano da EJA, assim como dará suporte teórico e explicativo de como podemos utilizar e produzir as tintas artesanais utilizando os pigmentos naturais.

As abordagens teóricas escolhidas para fundamentar a pesquisa foram: no primeiro capítulo Breve história das tintas dos autores Ana Maria Rambauske s/d em os estudos sobre a Teoria da Cor e Suarez V. M. Mello (2012). As formulações das tintas expressivas através da história. Luciano Guimarães s/d A cor como informação. Israel Pedrosa (2008) O universo da cor. Por conseguinte este trabalho apresenta os capítulos; Desafios da escola para a produção de arte; As ferramentas metodológicas nas aulas de arte/educação e a Prática e produção das tintas artesanais na aula de arte. Os demais capítulos os autores Ana Mae Barbosa (2012); Maria Heloisa Ferraz; Maria F. de Rezende Fusari (2010); Mirian Celeste Martins; Gisa Picosque; Maria Terezinha Telles Guerra (2009); Danilo Marcondes; Solange dos Santos Utuari Ferrari; Daniela Leonardi Libânio (2013) Contribuiu para análise da arte-educação e aulas de artes na presente pesquisa. O ensino e técnicas de manufatura das tintas foram baseados no livro Materiais Em Arte: Manual de Manufatura e Prática Therese Hofmann Gatti; Rosana Castro; Daniela Oliveira (2007); o qual discute a prática e manufatura de pigmentos naturais para as aulas de artes, como projeto educativo e que tem como principais preocupações, formar indivíduos com uma visão mais global da realidade.

. Este trabalho de conclusão também pretendeu reconhecer e expandir o olhar educacional regional com o objetivo de promover o uso pedagógico da manufatura e conseqüentemente, incitar o interesse pela arte e novas possibilidades de criar o próprio material. A oficina de manufatura dos pigmentos naturais vai possibilitar a prática e a complementação do conhecimento adquirido nas aulas de arte/educação, uma vez que a experiência vem por meio da prática e isso é fundamental nas aulas de artes. Portanto, os trabalhos de oficinas de manufatura dos pigmentos naturais nas aulas de artes vão contribuir com a formação artística prática dos alunos, na medida em que entram em contato com os diferentes elementos da natureza ao aprenderem a produzir seu próprio material manufaturado.

1 Breve história das tintas

De acordo com a evolução social e intelectual do homem, novos pigmentos surgiram e possibilitaram as variedades de tintas encontradas em nossos dias. Partindo deste pressuposto, a cor não serve apenas como um adorno, um enfeite, mas faz parte do ciclo da vida. Sobre a história da humanidade ao descobrir a cor, a autora Ana Maria Rambauske relata:

O homem inicia a conquista da cor, ao iniciar a própria conquista da condição humana. Elementos naturais da flora e da fauna para colorir e ornamentar o corpo, utensílios, armas e paredes das cavernas: esfrega, tritura flores, sementes, elementos orgânicos e terras corantes. A observação o leva a utilizar matérias calcinadas para tingir de preto. Busca os óleos minerais, animais e vegetais para fixar os corantes. Com o acúmulo de conhecimento, enriquece sua subjetividade, e a cor serve para abrilhantar os atos religiosos, comemorativos, guerreiros e fúnebres. Primeiros códigos cromáticos, dando a cada cor um significado, que passa a ter significação variada em povos e épocas diferentes. (RAMBAUSKE, s/d: 12).

Aos estudarmos a história do desenvolvimento dos pigmentos e suas inúmeras aplicações na vida dos seres humanos, ainda que mais remotas, percebemos a possibilidade e se extrair tintas de manufaturas simples e de baixo custo. Consta que tais habilidades acompanham o homem desde a pré-história, sendo elemento de transformação da natureza. Conforme relata Suarez V.M. Mello.

A mistura de pigmentos com goma arábica é conhecida como aquarela, ou como guache dependendo das proporções entre veículo, solvente e pigmento. Já no caso do uso de clara ou da gema de ovo, a tinta é conhecida como têmpera. Outro exemplo do desenvolvimento tecnológico ocorrido nas culturas egípcia e chinesa foi à obtenção do que hoje chamamos tinta nanquim. Esta tinta foi desenvolvida inicialmente através da dispersão de partículas de carbono em água. (MELLO, 2012.p. 5).

Diante desta explicação podemos definir o tipo de tinta a ser produzida de acordo com o tipo de pigmento, aglutinante e solvente utilizado na mistura. A partir dos elementos a serem utilizados vamos determinar o tipo de tinta que se deseja fabricar. E

como já mencionado neste estudo, a possibilidade de tipos e variedades de cores são diversas. A redução de custos na produção de tintas permite desenvolver essas práticas artesanais nas escolas, conseqüentemente se desenvolverá um trabalho muito rico com os alunos.

1.1 Pigmentos naturais para as práticas em sala de aula da EJA

O pigmento é o elemento que serve para colorir e pode ser orgânico ou inorgânico, a depender do material que se tem e o tipo de trabalho que se quer produzir. Os efeitos luminosos, constituídos por radiações eletromagnéticas, capazes de provocar a sensação que denominamos cor, dividem-se em três grupos distintos: São eles o das cores-luz, o das cores pigmentos opacas e das cores-pigmentos transparentes. Israel Pedrosa (2008. p. 25).

A primeira parte da prática em sala de aula consiste na captação dos pigmentos naturais e aglutinantes pelos alunos da EJA da Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso – Minas Gerais. Um dos enfoques das manufaturas dos pigmentos foi o de construir o entendimento dos tipos de coloração e aglutinantes, habilidades desenvolvidas nas atividades. Para tanto foi tomado como referencial teórico o trabalho intitulado Materiais em Artes de Therese Hofmann Gatti; Rosana Castro; Daniela Oliveira (2007) relata:

Os pigmentos podem ser minerais, animais, vegetais ou sintéticos, e são classificados de acordo com sua origem em: Inorgânicos e orgânicos. Na manufatura das tintas é necessário o “veículo” é o responsável pela junção do pigmento á base, é a etapa mais importante da manufatura. Podendo ser cera, gordura, cola e ovo. (GATTI; CASTRO; OLIVEIRA, 2007:17).

Na tinta têmpera foram extraídas do material orgânico as colorações a partir das terras encontradas na região (mineral), os quais após passarem, peneiramento e filtração, conseguiu-se um pó bem fino, sendo adicionada a terra pelo processo de secagem, peneiramento e filtração, conseguiu-se um pó bem fino, sendo adicionada a terra, cola branca comum (sintético/inorgânico), como aglutinante. A verdadeira têmpera é feita

pela mistura de gema de ovos, frescos, sem a película que a reveste, pigmento e água. Nessa técnica os pigmentos e corantes orgânicos são misturados com aglutinantes.

No estado de Minas Gerais podemos encontrar a artista plástica Marcia Prates⁴ de Montes Claros que desenvolve seus trabalhos utilizando os pigmentos naturais

As diferentes séries de pintura têm em comum o uso de pigmentos minerais *in natura* como terras, toás, argilitos e óxidos de ferro que ela mesma pesquisa e prepara sem nenhuma adição química. Márcia Prates convive com a arte sem a potência da tecnologia, transmitindo a beleza que emana da energia da natureza na forma de pintura, um processo novo-antigo e, ao mesmo tempo, com tendência contemporânea. Sua preocupação ambiental e social indica a consciência da artista de que arte não pode ser apenas um mero veículo de vaidade e sim, um meio de inclusão social e de elevar a alma do ser humano. <<http://www.marciaprates.com/sobre/>> acesso em 14-04-2015

A terra sempre foi um elemento importante para a arte e ainda encanta artistas contemporâneos, a preocupação com o meio ambiente buscando alternativas para suas produções artísticas. A artista Alice Haibara⁵ é mais um exemplo da arte contemporânea, que aprendeu a desenvolver seu próprio material com sua avó Helena da Terra.

Me criei com os pés descalços sobre a terra, quando chovia carregava dois quilos em cada pé. Aprendi desde cedo a perceber que a terra é viva e que me dava vida e energia. Aprendi a procurá-la em muitos lugares e conhecer sua força. Quando pintamos com a terra podemos nos conectar com a força da vida e da criação, pois é da Terra que tudo brota e para onde tudo vai. Nos abrimos para a criatividade fluir, expressando os nossos sentimentos. Fazer arte com terra desperta a cura e a alegria, por meio dessas lindas cores! Agradeço por aprender esta arte com a minha avó. A maioria das pessoas conhece poucas cores da terra, normalmente os tons variam de vermelho, amarelo, marrom e preto. Porém em seus estudos Alice já conseguiu reunir mais de 26 tipos diferentes de terra que utiliza em seu trabalho. Chegando a encontrar praticamente todas as cores do arco-íris na terra. <<https://prezi.com/a-0wwsrspj1k/alice-haibara/>> acesso em 14-04-2015

A experiência de vida e a troca de experiência possibilita o conhecimento, passando de geração a geração podem descobrir novas formas artísticas, novos pigmentos abrindo um leque de alternativas. É muito interessante esse pensamento da

⁴ Márcia Prates. Artes Plásticas na Fundação Escola Guignard – Belo Horizonte (MG) – 1971 a 1975 <<http://www.marciaprates.com/sobre/>> acesso em 14-04-2015

⁵ Alice Haibara é artista plástica, cientista social, formada pela FFLCH-USP. <<https://prezi.com/a-0wwsrspj1k/alice-haibara/>> acesso em 14-04-2015

autora, tudo está cercado de cores, começando pela própria natureza que oferece os pigmentos para colorir a vida do homem.

O carvão é um dos materiais mais antigos utilizados como tinta/coloração. A história deixa claro que após a descoberta do fogo, este material orgânico foi e é utilizado para se extrair uma enormidade de tons que variam entre as cores pretas e cinza. Conforme relata Suarez V.M. Mello (2012).

Para conseguir cores intermediárias, muitas vezes eram usadas misturas desses minerais, como a hematita e o caulim para atingir a cor cinza. Foram também encontradas pinturas que utilizavam pigmentos orgânicos para a coloração preta, tais como carvão vegetal ou mineral. (MELLO, 2012:5).

O carvão foi um dos elementos escolhidos nas nossas oficinas por ser um dos mais fáceis de produzir e ter um custo financeiro. Para sua produção foram utilizado gravetos de mangueiras e goiabeiras, arvores disponíveis por toda a cidade. Conforme nos indicam Therese Hofmann Gatti; Rosana Castro; Daniela Oliveira (2007), o carvão é produzido a partir da queima a baixa temperatura de gravetos, ramos ou caules de plantas, às mais diversas como: roseiras, goiabeiras, mangueiras entre outras. Seu preparo razoavelmente simples inclui, além dos gravetos, latas, estiletes para corte, prego, martelo, pano molhado e fogareiro.

Confirmando com a temática do desenvolvimento das manufaturas dos pigmentos Luciano Guimarães s/d esclarece:

Pode se obter uma composição cromática simétrica e equilibrada com a colocação harmoniosa de cores, e tendendo a uma absoluta estabilidade e ausência de movimento, assim como é possível à construção de uma harmonia mais complexa, mais energética e mais rica na variação de matiz, luminosidade e saturação. (Guimarães s/d:p.76).

O que se busca então não é somente a elaboração pura e simples das cores, mas de uma harmonia, uma luminosidade e uma saturação capaz de ser percebida na pintura e nas cores produzidas pelos alunos é uma captação das cores através da intuição sensível capaz de perceber a coloração e seu matiz de cores e possibilidades na composição de sua fabricação e na composição da obra de arte propriamente dita.

Estabelecer esse nexos entre a manufatura dos pigmentos e suas variantes cores é imprescindível nesse trabalho. O aluno perceber e entender como as cores são

absorvidas pelo intelecto e traduzir isso em sensações agradáveis e possíveis de serem experimentadas por outras pessoas. Segundo Israel Pedrosa (2008), a cor não tem existência material. Ela é, tão somente, uma sensação pela ação da luz sobre a visão.

Dáí infere-se duas conclusões uma de que é a cor exerce uma ação biológica no ser humano, ou seja, a luz age sobre os olhos transmitindo ao cérebro a percepção das cores e de outro uma experiência no campo exclusivo do sensível, pois cada um vivenciará a sensação das cores mais ou menos intensa, dependendo do animo de cada um ao percebê-la.

Assim, a oficina se desenvolveu, conforme veremos no capítulo seguinte.

2 DESAFIOS DA ESCOLA PARA PRODUÇÃO DE ARTE

Atualmente conseguimos encontrar diversas tintas industrializadas no mercado, porém ainda encontramos inúmeras dificuldades em adquiri-las, o público da escola pública é na sua grande maioria de alunos de baixa renda financeira, que não tem acesso aos materiais necessários para a aula de arte nas escolas públicas, e a escola não recebe verba destinada para o ensino de arte, o que prejudica a prática das atividades artísticas. Segundo Gatti; Castro; Oliveira (2007), a questão dos produtos industrializados e a falta de recursos financeiros para aquisição pode ser um motivador para a manufatura artesanal.

De acordo com essa proposta, é possível pensar na alternativa de manufaturar os pigmentos naturais na escola, podendo reativar elementos e velhos hábitos culturais nas práticas artísticas. Portanto as oficinas de manufatura dos pigmentos naturais contribuem para um ensino produtivo e eficiente, desenvolvendo os potenciais artísticos dos alunos, como a expressão, a percepção, a imaginação.

Para Gatti; Castro; Oliveira (2007) existe algumas questões a serem consideradas na relação custo/benefício na produção do material para arte.

As informações a respeito dos ingredientes, instruções, descrições e fórmulas para manufatura artesanal dos materiais, infelizmente, não receberam a devida atenção dos pesquisadores, ao longo do tempo, foram se perdendo. Esses fatores colaboraram para que muitas vezes ao habilitar-se a produzir seu próprio material, o indivíduo faça uma avaliação negativa em relação aos custos, esforços depreendidos e resultados obtidos. (GATTI; CASTRO; OLIVEIRA, 2007:12).

A industrialização e a conseqüente incorporação de novos elementos, mais fáceis de extrair tintas e suas possibilidades de tons, texturas e aplicações, tornou obsoleta a produção artesanal de tintas, como também reduziu o tempo para sua elaboração. Se por um lado temos o avanço tecnológico agindo para facilitar a vida das pessoas, por outro temos o distanciamento da industrialização pelo artista a utilizar tintas artesanais.

Essa relação custo/benefício é relacionada com o tempo gasto para a produção da manufatura disponibilizado para a produção das tintas artesanais. Bem como os resultados obtidos com tais tintas, cores e texturas, que de certo modo inviabiliza uma produção mais acentuada deste tipo de tinta. Porém se recorreremos à história da arte

vamos encontrar inúmeros artistas que produziam sua própria tinta como no Renascimento. Segundo o historiador Ernst Gombrich (1909-2001 apud_FERRARI. Solange dos Santos Utuari. LIBÂNEO. Daniela Leonardi. 2013.p.164);

O artista Jan Van Eyck (c.1390-1441) teria sido um dos primeiros a explorar a tinta a óleo na pintura artística. A tinta era preparada pelos pintores ou seus aprendizes, que pesquisavam os pigmentos e misturas. O ovo era utilizado como aglutinante para fazer a têmpera. FERRARI. Solange dos Santos Utuari. LIBÂNEO. Daniela Leonardi. 2013.p.164);

A manufatura dos pigmentos naturais não é técnica nova, porém pode colaborar com a prática artística na escola. Não obstante, considera-se o baixo custo de sua produção para a escola pública que, tem sido cada vez mais prejudicada pela falta de interesse dos governantes e com isso os investimentos em educação são cada vez menores. Assim a relação custo/benefício é sobremaneira importante para escola pública e especialmente para a disciplina de arte, pois abre possibilidades de se fazer o trabalho artístico a baixo custo ou sem custo algum para a escola. De acordo com O PCN (1998):

Experimentação, investigação, utilização e capacidade de escolha de suportes, técnicas e materiais diversos, convencionais e não-convencionais, naturais e manufaturados, para realizar trabalhos individuais e de grupo. (BRASIL/SEF, 1998, p. 66)

A arte na escola precisa ser trabalhada em todos os ambientes, com materiais diversos, por várias linguagens artísticas e várias técnicas para se chegar à produção artística do aluno. Considera-se também que o aluno da escola pública de Santana do Paraíso - MG é de baixa renda em sua maioria e esta situação o incentivaria a utilizar os meios alternativos que o auxilia na prática artística. Fato que alia facilmente o aluno ao meio de produção alternativa, a inspiração e ao prazer na elaboração da arte.

Portanto, a construção das oficinas de manufaturas de pigmentos naturais deve partir da realidade do aluno e a da escola, o local que se encontra, onde os alunos estão inseridos, e quais os pigmentos podem ser encontrados em seus espaços cotidianos. Para isto, as aulas de artes na escola, precisam ser pensadas como um espaço de reflexão crítica, assumindo a estratégia de democratizar o ensino de artes. Deste modo expande-se o espaço escolar ao criar condições para a realização das novas descobertas, de realizar conceitos e criar perspectivas.

2.1 As ferramentas metodológicas nas aulas de arte/educação

É importante ser trabalhado pelo arte/educador ferramentas que possa modificar o ensino da arte nas escolas, dessa forma possibilitar a expressão do pensamento e criatividade. É necessário explorar o universo do aluno, sua capacidade de adaptar ao meio onde está inserido, improvisar e adequar ao processo de ensino/aprendizagem. O arte/educador precisa a todo o momento possibilitar o processo de pensar, criar e recriar. Segundo nos aponta Ana Mae Barbosa (2006):

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (BARBOSA, 2006: 4).

Nessa perspectiva educacional, é necessário buscar um diferencial, uma percepção e uma adaptação para reordenar como está sendo feito e trabalhado, precisasse pensar em estratégias de mudanças que permitam que o educador se torne um profissional que busque a excelência das ações em prol do ensino das artes visuais. Essas ações estão ligadas a possibilidade do aluno desenvolver seu conhecimento através da leitura, a apresentação dessa parte da história da arte, auxilia a entender a interação do homem ao meio que ele vivia, e como na citação acima, podemos perceber o melhor trabalho do ser humano, ali é apresentado. Da mesma forma acontece na atualidade, cada indivíduo na arte deixa o seu melhor lado.

O uso da manufatura dos pigmentos nas aulas de artes visuais é uma realidade a ser estimulada como exercício diário da atividade prática, é dividir, repartir e compartilhar o que se internalizou da teoria. É necessário que o aluno desenvolva uma relação dos elementos de composição da arte rupestre, com os elementos utilizados na manufatura de pigmentos naturais. Que o aluno desenvolva em seu pensamento as semelhanças e diferenças nas obras produzidos em diferentes épocas da história da arte.

Para tanto, o uso da oficina como ferramenta didática passa a ser um veículo de enlace entre o conhecimento teórico e a prática, transformando o aluno em um agente

participativo e crítico do desenvolvimento das artes visuais em sua vida escolar. A utilização de oficinas de arte dinâmicas estimula o aluno no processo criativo, na utilização das tintas e na produção artística.

Entendo que este aluno não deverá sair da escola para atuar somente como força produtiva, mas deve ser: força criativa, ou ele estará fadado a uma condição de alienação sobre a utilidade, valor, função e estética da arte visual. Não tem como separar ambiente onde aconteça arte, em todo o momento o homem constrói seu conhecimento desenvolvendo arte como nos relata as autoras Mirian Martins; Celeste Picosque; Gisa. Martins; Terezinha Telles Guerra relata:

A arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2009:12).

O ser humano é motivado pela arte, ela possibilita sua evolução, sendo o conhecimento nas escolas ou fora dela, ele sempre terá a oportunidade de conhecer, experimentar a arte. O homem começa a descobrir formas de criar seu próprio material, é motivado a descobrir, a criar e desenvolver suas produções artísticas.

A oficina de manufatura dos pigmentos naturais fornece elementos e possibilidades de produzir arte e de exercitar a imaginação, curiosidade e criação. A falta de espaço apropriado para as oficinas na escola impossibilita um melhor aproveitamento das oficinas, das produções desenvolvidas, sendo necessário adaptar a proposta de ensino com o meio inserido. Verifica-se que tais ações metodológicas, como a utilização de oficinas, possibilita uma diferenciação nas aulas de artes.

Entretanto, considera-se que a dificuldade é um motivador para um olhar que aponta para o crescimento e fortalecimento do ensino de arte, em especial, a melhoria da qualidade e valorização da disciplina. Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN abordam que a educação em artes visuais requer:

Entendimento sobre os conteúdos, materiais e técnicas com as quais se esteja trabalhando, assim como a compreensão destes em diversos momentos da história da arte, inclusive a arte contemporânea. Para tanto, a escola, especialmente nos cursos de Arte, deve colaborar para que os alunos passem

por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (Brasil, 1998:63).

Com base nestas orientações, podemos pensar que o arte/educador precisa oferecer ao aluno condições de vivenciar tais processos para que as competências e habilidades sejam adquiridas pelos alunos. Desta forma o arte/educador e a escola necessita pensar e organizar em metodologias que contemplem o conjunto de habilidades e competências que o aluno necessita adquirir. A oficina oferece a oportunidade da coletividade, favorecendo o ensino e aprendizagem por intermédio da prática desenvolvendo as técnicas.

2.2 A liberdade do arte/educador para criar uma escola colorida.

Havia um homem apaixonado pelas estrelas. Para ver melhor as estrelas, ele inventou a luneta. Aí formou-se uma escola para estudar a sua luneta. Desmontaram a luneta. Analisaram a luneta por dentro e por fora. Observaram os seus encaixes. Mediram as suas lentes. Estudaram a sua física óptica. Sobre a luneta de ver as estrelas escreveram muitas teses de doutoramento. E muitos congressos aconteceram para analisar a luneta. Tão fascinados ficaram pela luneta que nunca olharam para as estrelas.

Rubem Alves⁶

Pensar em uma escola colorida é descobrir quais são as verdadeiras necessidades da escola, do educador e principalmente dos alunos, fazendo com que a cada momento possa expressar seu brilho, que seja intenso e vibrante como as cores. É construir uma escola motivada para que todos que dela façam parte sejam confiantes e possam se expressa por meio da arte a criatividade. Conforme relata Sheyla M.A.A.MATA (2004).

Comprometer com a dinâmica de “abrir e fechar as gavetas” de cada aluno, despertar o ethos adormecido dentro de cada um, o qual geralmente encontra-se em uma “caixa cor-de-rosa” e algumas dentro de caixas sem cor, mas que ressoa sentimentos. MATA (2004.p.9).

O arte/educador precisa auxiliar o aluno a encontrar sentido nos seus feitos, nas suas criações. Preservar e valorizar as emoções, aflorar a criação. Porém todos têm uma

⁶ Rubem Alves (2008 apud Solange dos Santos Utuari Ferrari; Daniela Leonardi Libânio.. 2013. p.7)

caixinha cheia, pronta para deixar sair suas aspirações e criações. A arte está em tudo, presente na vida de todos, nos sentimentos e experiências diárias.

Este é o grande desafio do arte/educador preparar seus alunos por meio de aula dinâmica, visando o despertar para criar, investigar, problematizar, desenvolvendo a autonomia dentro de um processo de aprendizagem inovador. Ao passo de desenvolver o processo de reflexão dos processos mentais para despertar a contemplação e criação, uma vez que o potencial de cada um é livre para que aconteça o processo criativo. O sujeito precisa estar em equilíbrio, desta forma aproveitará todos os aspectos do espaço em sua criação.

A arte tem um papel transformador, o indivíduo na arte expressa seus sentimentos, no momento da criação, desenvolvendo outro sentido na experiência vivida. Isso permite uma nova leitura do próprio indivíduo e da arte propriamente dita. O arte/educador precisa incentivar o brilho, o encantamento da experiência vivida do seu aluno, o convite para reflexão da importância do ensinar e gostar do que ensina. Sobre isso nos ensina MARTINS; PICOSQUE e GUERRA (2009).

A magia, gerada na alquimia da intuição, do olhar cuidadoso para cada aprendiz, no saber fazer, se revela na criação de situações de aprendizagem significativa. Para construir esses momentos, o educador terá de ser guloso em seu desejo de ensinar, paciente na oferta e na espera de quem acredita e confia no outro e amoroso no compartilhar de saberes. Como pesquisador, ele ensina porque quer saber mais de sua arte. E aprende a ensinar ensinando, pensando sobre esse ensinar. E assim ensinando, também aprende. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2009:119).

O arte/educador precisa pensar como atender a todos os alunos de forma que todos sejam despertados para aprendizagem, despertar nesse aluno o desejo pelo aprender, pelo criar. Porém ao mesmo tempo esse arte/educador não pode deixar de aprender, buscando maneiras de favorecer a produção individual.

Incentivando as capacidades e habilidades de cada aluno. É reencontrar os “achadouros” perdidos durante a vida, a memória e a faculdade de reter as ideias e conhecimentos adquiridos, ajudando a dar sentido à identidade desse aluno, em suas relações pessoais sociais e artísticas.

A arte promove no homem uma transformação de sua sensibilidade ao criar, recriar e apreciar o processo de construção artística de cada pessoa. Para Barbosa (1987

apud FERRARI. Pascoal; Solange dos Santos; Utuari. LIBÂNEO. Daniela, 2013, p.7): Quanto ao fazer artístico, é importante salientar que as aulas de arte devem, necessariamente, ser um espaço de produção criativa de arte. O indivíduo ao criar sua arte contextualiza seus sentimentos, seus anseios, suas fantasias. Permitindo-se a novas descobertas.

Acreditar no processo de reflexão para despertar a contemplação e a criação, uma vez que o potencial de cada um é livre. E cada pessoa é única e não se separa nada do indivíduo. Para que aconteça o processo de criação. A arte proporciona jogar fora os fracassos, os quais são erguidos em nossos corações e mente. O processo criativo é construído da experiência do indivíduo com o objeto.

O maior desafio nas aulas de artes é quebrar as barreiras, é perceber que uma aula de arte não consiste apenas em colorir desenhos xerografados. É conscientizar a todos, que aula de arte não é uma aula de reciclagem ou confecção de murais de datas comemorativas.

O arte/educador necessita descobrir e revelar em cada um de seus alunos essa sensibilidade, despertando a percepção, reflexão e a expressão. Revelando as estrelas escondidas. Assim a liberdade de se criar uma escola colorida está diretamente ligado ao arte/educador, que desenvolverá no aluno as habilidades necessárias para motivá-los a exercitarem e desenvolvem capacidades, a criatividade, troca de experiências, o lúdico, o pensamento artístico e a sensibilidade estética visual individual.

3 PRÁTICA E PRODUÇÃO DAS TINTAS ARTESANAIS NA EJA

A oficina de pigmentos naturais aconteceu no dia 03 de junho de 2015 na Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond. As oficinas aconteceram com aproximadamente 20 alunos no turno noturno. Para a prática de manufatura de tintas foi dada aos alunos a oportunidade de protagonizar, manusear e criar, assim eles puderam perceber as diferenças entre as técnicas da produção do carvão e da têmpera sobre os pigmentos e aglutinantes. A importância da teoria aliada à prática possibilitou aos alunos manusear os materiais e produzirem suas tintas.

Durante a produção das tintas as dúvidas foram surgindo e sendo resolvidas a tempo, relacionadas às quantidades, as maneiras de se misturar os elementos, mas nada que dificultasse na execução. Sendo que a qualidade das tintas foi comprovada pelos alunos na elaboração de trabalhos artísticos.

Observou-se que os alunos ficaram muito entusiasmados com as oficinas, e as aulas foram desenvolvidas com teoria e prática. O interesse propiciou a possibilidade de ser obter uma renda extra: “agora que sei fazer tinta vou fazer pra vender!”, disse um aluno.

A manufatura de pigmentos naturais na produção de tintas artesanais pode ajudar as escolas, são materiais encontrados na natureza e de baixo custo. Ainda contribuem ao desenvolver as capacidades práticas e cognitivas dos alunos, inclusive com o auxílio de outras disciplinas como química, biologia, história, matemática e língua portuguesa que aconteceu durante as atividades para a Galeria de arte do Albertino.

Os professores interessaram pelo trabalho e desenvolveram atividades de arte dentro das suas disciplinas. A química trabalhou tipos de misturas, a língua portuguesa trabalhou poesia e literatura, a história colaborou com a Pré-história. Enfim houve um comprometimento de todos para associar seu conteúdo com a arte. O que precisa é do interesse do arte/educador, da escola e de todos nela inserido pelo processo e o desenvolvimento desse tipo de atividade prática.

A proposta de trabalho possibilitou a aquisição de novos conhecimentos e a consolidação da aprendizagem, tanto nas aulas teóricas sobre o surgimento das tintas, da

arte rupestre, que foram trabalhados conforme o plano de aula em anexo, quanto na oficina de produção das manufaturas, as quais foram facilmente desenvolvidas pelos alunos. Em anexo encontram-se as imagens das oficinas, os planos de aula e das produções das tintas naturais. A seguir apresenta os passos desenvolvidos nas oficinas.

3.1 Passos desenvolvidos nas oficinas

A manufatura dos pigmentos naturais ocorreu no pátio da Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond, localizado em Santana do Paraíso, como não possui uma sala para trabalhos artísticos será usado como espaço alternativo. Apenas as colas e ovos serão comprados, os materiais para as manufaturas serão captados pelos alunos. O professor deverá iniciar a proposta de trabalho fazendo uma sondagem dos materiais naturais que podem ser captados pelos alunos. Após a captação nas oficinas é necessário contextualizar a teoria com a prática. É importante levantar as questões econômicas e ambientais.

A preparação da terra foi feita pelo professor antes das oficinas, sendo oferecida a terra já no ponto de receber os aglutinantes. O aluno deve conhecer os passos durante a oficina.

Passo A - Introduzir a história dos pigmentos naturais, com sua evolução, a manufatura de carvão, têmpera e aquarela e histórico do processo de fabricação.



Imagem 1- esquerda: Fotografia da explicação para a prática. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

Imagem 2- direita: Fotografia dos pigmentos captados para a prática. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

Passo B- Foi apresentado cada material captado, formas de captação, objetivos e possíveis variações das técnicas.

Passo C- **Manufatura de carvão:** Pedir um aluno para fazer os furos na lata e colocasse o arame. Foram escolhidos os galhos e cortados do mesmo tamanho, logo após limpos e colocados dentro da lata e levado ao fogo. Em seguida esperou o tempo de preparo. E falamos do tipo de fumaça que produz até ficar pronto.

Passo D- **Manufatura de tinta Têmpera:** Foi escolhido dois tipos de ovos, brancos e caipiras. Os alunos em grupos de 5 (cinco) pessoas, desenvolveram a técnica utilizando os dois tipos de aglutinantes, somente a clara e clara e gema do ovo. Cada grupo utilizou o mesmo pigmento, para cada grupo somente um tipo de ovo, ou seja, um grupo ficou com os brancos e o outro com ovo caipira. Foram 4 (quatro) grupos, foi identificada uma diferença na textura da tinta, os ovos brancos a tinta ficou mais rala.



Imagem 3- esquerda: Fotografia da explicação para a prática Têmpera.. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

Imagem 4- direita: Aluno peneirando a terra para a prática. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

Passo E- Manufatura da tinta- foi utilizada a terra, primeiramente foi peneirada, filtrada e refinada até que estivesse bem fina, logo seguida, dividida entre os grupos, a medida usada foi um copo de 200 ml de plástico de terra, para duas colheres de sopa de cola e ½ copo 100 ml água.



Imagem 5- esquerda: Fotografia das tintas produzidas. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

Imagem 6- direita: Aluna produzindo sua tinta. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal

3.2 Segunda Etapa: Aplicação das tintas nas produções artísticas

A- Os alunos realizaram atividade prática também para aplicação das tintas manufaturadas em papel sulfite branco e papel reciclado.



Imagem 7- esquerda: Fotografia aluna desenvolvendo trabalho artístico com carvão. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

Imagem 8 direita: Aplicação das tintas. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

3.3 Resultados da oficina de manufatura das tintas

Foi possível identificar o interesse dos alunos em todo o processo de manufatura dos pigmentos naturais. Aconteceu de forma organizada, à técnica de cada oficina foi passada antes de cada prática, logo após foram desenvolvidos as oficinas onde os alunos desenvolveram as práticas de cada oficina.

Alguns alunos tiveram dificuldades em manipular os ovos, por causa do cheiro forte, mas não impediu a execução da tarefa. Cortar e limpar os galhos com uso de estilete trouxe um imprevistos durante o processo. Trouxe um desconforto por causa da segurança dos alunos, um dos alunos brincava com o instrumento de forma desagradável, sendo necessária a intervenção da professora. Na oficina do carvão a sugestão e que ofereça os galhos preparados aos alunos.

Todas as tintas manufaturadas na oficina são funcionais, a qualidade das tintas foi comprovada nos trabalhos realizados pelos alunos durante a oficina. Não aconteceu nenhuma dificuldade em manipulá-las. A introdução das técnicas durante a sondagem foi importante principalmente na questão da sustentabilidade, da importância da natureza. A consciência ecológica é bem definida entre os alunos da turma. Foi observado pela turma as vantagens e a importância de desenvolver as oficinas e as práticas artísticas.

As tintas têmpera-ovo não teve nenhuma dificuldade em manusear, a secagem foi mais rápida. A expressão no rosto dos alunos foi muito importante, a garantia do sucesso das oficinas, em explorar cada tinta produzida por eles. A prática das oficinas e as confecções dos trabalhos artísticos atingiram os objetivos desse trabalho. O despertar e o interesse das demais turmas do noturno comprovaram mais uma vez o sucesso das oficinas. Que possibilitou a realização da Galeria de Arte do Albertino no dia 01 de julho de 2015, com a participação de todas as turmas do noturno, professores e a direção da escola.



Imagem 9- esquerda: Fotografia da seleção da Galeria de Arte Albertino. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

Imagem 10- direita: fotografia da seleção dos materiais de matemática na exposição da Galeria de Arte Albertino. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atitude foi o primeiro passo para a mudança nas aulas da EJA. Foi necessário usar novos recursos, associado com o tema e os eixos temáticos exigidos pelo currículo para tirar os alunos do processo de acomodação e levá-los a produzir seu próprio conhecimento. A motivação é a palavra mais importante na nossa aula.

Em primeira análise, este trabalho almejou que o arte/educadores da Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond estejam mais atentos a estas habilidades artesanais para desempenharem em seus empecilhos financeiros as atividades propostas nas oficinas. O profissional deve desenvolver suas habilidades ao contextualizar, apreciar e praticar de forma clara, coesa e segura, as vivências e práticas aplicadas em seu cotidiano e ao cotidiano de seus alunos.

Este trabalho destinou-se ao arte/educador comprometido com uma aula mais dinâmica. Sendo esse um despertar para o compromisso responsável sobre o papel do arte/educador. O objetivo é inserir o aluno no mundo da arte, fazendo com que se consolide a instrução formal com o processo artístico. A arte promove no homem uma transformação na sua sensibilidade ao criar, recriar e ao apreciar o processo de construção artística de cada indivíduo. A obra de arte contextualiza seus sentimentos, seus anseios, suas fantasias permitindo uma nova leitura do momento.

Durante a realização dos trabalhos, vários pontos positivos foram observados, tais como: diminuição da inibição, do medo de errar em falar em público. Por conseguinte conseguiu ter espontaneidade, autonomia, assim como aprenderam a ouvir, a se organizarem, a cooperar, a participar e resolver conflitos.

Verificou-se o desenvolvimento de um acordo de confiança entre os alunos, que passaram a compreender seu papel. Na organização das atividades, o trabalho superou as expectativas e despertou no grupo o prazer de manufaturar os pigmentos naturais na produção de tintas artesanais. Eles trabalharam com zelo, respeito e foi possível visualizar um cuidado em buscar soluções, direcionado a resolução de tarefas com o tempo necessário para a percepção, à compreensão das teorias e práticas das atividades

propostas. E, com isso favoreceu o sentimento de autoconfiança que permitiu a criação, a interação com seus colegas às conquistas alcançadas. A experiência permitiu que os alunos trocassem experiências artísticas.

Durante as oficinas foi possível visualizar o aluno sensibilizando com sua criação, despertando o interesse, as habilidades e as competências para produzir suas atividades artísticas. Foi importante acreditar nas oficinas, o processo permitiu ao aluno contemplar sua criação, foi livre pra criar. Não existia diferença cultural ou intelectual, todos os alunos participaram da experiência, construindo o seu próprio conhecimento.

Um dos exemplos de sucesso da oficina foi quando uma aluna relatou que ao chegar em sua casa, contou ao seu pai sobre a experiência adquirida nas oficinas e como tinha aprendido a fazer tinta. Seu pai pediu para ensiná-lo, pois tinha muito interesse em fazer sua própria tinta para usar nos trabalhos manuais que realizava para vender. Nesse momento, pude constatar que valeu a pena desenvolver as atividades.

O grande desafio deste trabalho foi incentivar os alunos por meio de suas aulas dinâmicas e criativa, com o intuito de que, ao final do processo, o aluno despertasse sua criatividade e habilidades manuais quebrando rótulos adquiridos, como: "não sou capaz"! Após a realização da prática com a turma do EJA foi verificado que mais de noventa por cento dos alunos da sala, possuíam condições de captar algum tipo de pigmento natural para as oficinas. Durante o processo os alunos aprenderam a captar tipos de terras, galhos de mangueiras, urucum, café, barro branco.

Conclui-se que as práticas nas oficinas de manufatura de pigmentos são possíveis. E despertou não só o interesse dos participantes da turma da EJA, mas de outras turmas, como o turno noturno já participaram das oficinas. Para a realização da Galeria de Arte do Albertino, professores de outros conteúdos como a matemática e a língua portuguesa desenvolveram atividades com os alunos para exposição. A equipe diretora e pedagógica contribuiu no processo, possibilitando o sucesso do evento. Acreditando que a escola colorida está sendo construída através da arte.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AOKI, Virginia. **EJA- 6º Ensino Fundamental**. Organizadora Ed. Moderna. São Paulo. 2013 Pág. 356 e 326.

BARBOSA, Ana Mae.(org) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**, Ed. Cortez. 7ºed. São Paulo 2012.

_____.CUNHA, Fernanda Pereira. **Abordagem Triangular no ensino das artes e cultura visual**. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRARI. Solange dos Santos Utuari. LIBÂNEO. Daniela Leonardi. **Por toda Parte**. FTD. 1ºed. São Paulo. 2013.

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI. Maria F. de Rezende. **Arte na educação Escolar**. 4ªedição. 2010. ed. Cortez.

GATTI, Therese Hofmann; CASTRO. Rosana; OLIVEIRA, Daniela. **MATERIAIS EM ARTES: MANUAL PARA MANUFATURA E PRÁTICA**. FAC. Brasília. DF. 2007

GUIMARÃES, Luciano. **A COR COMO INFORMAÇÃO. A construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. s/d. 3ºed. Annablume.

MARTINS. Mirian Celeste; PICOSQUE. Gisa; GUERRA. M. Terezinha Telles. **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE. A língua do mundo: Vol. Único**. 1ºed; São Paulo. FTD. 2009.

PCN-DESPORTO, Ministério da Educação e do; FUNDAMENTAL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: Mec.sef, 1998

PEDROSA, Israel. **O UNIVERSO DA COR**. 3ª reimpressão. 2008. Senac. Nacional

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a história da Arte**. 2ºed. 2008. Atica.

MATA, Sheyla M.A.A. **PAPEL DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DE ÍDOLOS**. (2004).

REFERÊNCIA ONLINE- Webliografia:

Ana Maria Rambauske. **Decoração e Design de Interiores** s/d. Disponível em <http://www.iar.unicamp.br/lab/ld/luz/Cor/Teoria-da-cor.pdf>. Acesso em 24-06-2015.

Suarez V. M. Mello. As Formulações da Tintas Expressivas Através da História P.A. Z.Rev. Virtual Quim.2012, 4(10,2-12(2012).Data de publicação na Web: 5 de março de 2012.Disponivelem<http://www.gogle.com.br/serch?q=as+formulações=tintas=expressivas=de=historia>.Acessoem20-06-2015.

<<http://www.criatividadeeciencia.blogspot.com.br/2013/03/tintas-naturais-como-fazer-professora.html>> acesso em 04-05-2015.

<<http://www.marciaprates.com/sobre/>> acesso em 14-04-2015

<<https://prezi.com/a-0wwsrspj1k/alice-haibara/>> acesso em 14-04-2015

ANEXOS I- PLANOS DE AULA

Universidade de Brasília / Artes Visuais

Decanato de Ensino de Graduação – Programa UAB

Disciplina: TCC

Professora Orientadora: Sissa Aneleh

Tutora Presencial: Fernanda La Nose

*Matrícula: 11/0044223***Tarefa -- plano de aula****Aluna:** Sheyla Maria de Amorim Andrade Mata

(Cada aula obedecerá a um plano específico)

I. Plano de Aula:

Data: 01 de junho de 2015

II. Dados de Identificação:

Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond

Professor (a): Aparecida Moraes, Valdete e Mirian

Professor (a) estagiário (a): Sheyla Amorim

Disciplina: Arte

Série: 1ºEF- EJA

Turma: EF

Turno: Noturno

Período: 2 módulos- 50 minutos

III. Tema: * Pigmentos naturais utilizados na pintura.

IV. Objetivos:

Objetivos Gerais:

Conhecer, analisar e interpretar os textos sobre pigmentos naturais, arte rupestre e o corpo e a identidade cultural, identificando posteriormente sua relação com a manufatura dos pigmentos naturais.

Objetivos específicos:

- Conhecer e reconhecer os pigmentos naturais existentes na cidade.
- Analisar e interpretar os textos do livro didático.
- Identificar e registrar os elementos encontrados na arte rupestre.

V. Conteúdo: conteúdos programados para a aula organizados em tópicos (de 4 a 8)

- Apresentação da Arte Rupestre;
- Apresentação dos pigmentos naturais que podemos captar na nossa região.
- Leitura e discussão dos textos do livro didático das páginas 326 e 356
- Atividade do livro didático

VI. Desenvolvimento do tema: Explicação sobre arte rupestre, os pigmentos naturais. Apreciação de algumas imagens da arte rupestre e análise e interpretação de textos do livro didático.

VII. Recursos didáticos: Data Show, computador, livro didático.

VIII. Avaliação: Através da participação, interesse e desenvolvimento da atividade proposta durante todo o processo.

- **Crerios adotados para correção das atividades:** Através da participação, interesse, responsabilidade e organização dos trabalhos.

XIX. **Bibliografia:** indicar toda a bibliografia consultada para o planejamento da aula dividindo-a entre básica e complementar

Básica

AOKI, Virginia. **EJA- 6º Ensino Fundamental. Organizadora.** Ed. Moderna. São Paulo. 2013 Pág. 356 e 326

Complementar:

PROENCA, Graça. **Descobrimos a história da Arte.** 2ª ed. 2008. Atica

RAFFA, Ivete. **Fazendo arte com os mestres.** Ed. Escolar. SP

<http://www.lascaux.culture.fr/#/fr/00.xml>- acesso em 26-05-2015

I. Plano de Aula:

Data: 02 de Junho de 2015

02 módulos de 50 minutos

III. Tema:

Documentário - Cores da terra

IV. Objetivos:

Objetivo geral: *Associar o documentário a manufatura dos pigmentos naturais*

Objetivos específicos:

Identificar os pigmentos e manufaturas apresentadas no documentário.

Reconhecer o interesse pela arte.

Descrever os pigmentos naturais da nossa região.

Registrar as principais partes do documentário.

V. Conteúdo:

Breve histórico de alguns pigmentos naturais. Apresentação do documentário – Cores da Terra.

<p>VI. Desenvolvimento do tema:</p> <p>Explicação breve das técnicas da manufatura de pigmentos e apreciação do documentário: Cores da terra.</p>
<p>VII. Recursos didáticos: Data Show, computador. Documentário: Cores da Terra.</p>
<p>VIII. Avaliação: Através de todo o processo, participação e interesse durante apresentação do filme.</p> <p>- critérios adotados para correção das atividades. Através dos registros desenvolvidos sobre o documentário e os pigmentos naturais.</p>
<p>XIX. Bibliografia</p> <p>Básica:</p> <p>Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=8zQeEEA-xoo- acesso em 01-06-2015</p> <p>Complementar:</p> <p>Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=VIQC8jmvWlo- acesso em 01-06-2015</p>
<p>I. Plano de Aula:Arte</p> <p>Data: 03 de junho de 2015</p> <p>01-Módulo- 50 minutos</p>
<p>II. Tema: Manufatura do carvão vegetal</p>
<p>III. Objetivo Geral:</p> <p>Conhecer, analisar e interpretar a técnica e prática da manufatura do carvão vegetal. Identificando posteriormente os passos para a produção.</p> <p>Objetivo Específico:</p> <p>Conhecer os materiais necessários para a manufatura do carvão vegetal.</p> <p>Reconhecer os passos para a prática de manufatura do carvão vegetal.</p> <p>Aplicação da prática de manufatura do carvão vegetal.</p>

<p>IV. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História do carvão vegetal; • Conceituando a composição e características do carvão vegetal. • Preparação dos materiais para a prática de manufatura • Desenvolvimento da prática de manufatura do carvão vegetal.
<p>V. Desenvolvimento do tema: Explicação sobre breve histórico do carvão vegetal, e a prática do processo de manufatura do carvão vegetal.</p>
<p>VI. Recursos didáticos: Gravetos (caules longos e secos),lata de ferro com tampa, alça confeccionada com arame grosso, Estilete, Pregos e martelo, pano molhado, fogão.Xerox</p>
<p>I. Avaliação: • Observação de todo processo realizado, a confecção da prática de carvão vegetal.</p> <p>- atividades A participação do debate e prática nas oficinas.</p> <p>- critérios adotados para correção das atividades. Observando as práticas na oficina de manufatura de carvão vegetal.</p>
<p>XIX. Bibliografia: .</p> <p>Básica:</p> <p>GATTI.Therese Hofmann;CASTRO. Rosana; OLIVEIRA.Daniela. Materiais em artes: Manual para manufatura e prática.FAC.Brasilia.DF.2007</p> <p>Complementar:</p> <p>HOFFMAN.Therese; Universidade Aberta do Brasil Universidade de Brasília Curso de Licenciatura em Artes Visuais Disciplina Atelier de Artes Visuais II Textos Didáticos da disciplina Atelier de Artes Visuais II Organização: Rosana Castro e Gatti Colaboração: Daniela de Oliveira</p> <p>PROENCA.Graça. Descobrindo a história da Arte. 2ªed. 2008.Atica</p>

<p>Plano de Aula - Arte</p> <p>Data:03-06-2015</p> <p>Período: 1 módulo- 50 minutos</p>
<p>II. Tema: Têmpera-</p> <p>oficina- prática na manufatura - têmpera</p>
<p>III. Objetivo Geral: Conhecer, analisar e interpretar a técnica e prática da manufatura da Têmpera. Identificando posteriormente os passos para a produção.</p> <p>Objetivo Específico: Conhecer os materiais necessários para a manufatura da têmpera</p> <p>Reconhecer os passos para a prática de manufatura da Têmpera.</p> <p>Aplicação da prática de manufatura da Têmpera</p>
<ul style="list-style-type: none"> • . IV-Conteúdo: História da Têmpera; • Conceituando a composição e características da Têmpera • Preparação dos materiais para a prática de manufatura • Desenvolvimento da prática de manufatura da Têmpera
<p>V. Desenvolvimento do tema: Explicação sobre breve histórico da Têmpera, e a prática do processo de manufatura da Têmpera.</p>
<p>VI. Recursos didáticos: Ovo, pigmento, palito de picolé, copos descartáveis, fungicida</p> <p>Xerox</p>
<p>VII. Avaliação: Observação de todo processo realizado, a confecção da prática de Têmpera. A participação do debate e prática nas oficinas.</p> <p>- critérios adotados para correção das atividades. Observando as práticas na oficina de manufatura de Têmpera.</p> <p>- Critérios adotados para correção das atividades: Observando as práticas na oficina de manufatura de Têmpera</p>

VIII. **Bibliografia:**

Básica:

GATTI.Therese Hofmann;CASTRO. Rosana; OLIVEIRA.Daniela. **Materiais em artes: Manual para manufatura e prática** FAC.Brasilia.DF.2007

Complementar:

HOFFMAN.Therese; Universidade Aberta do Brasil Universidade de Brasília Curso de Licenciatura em Artes Visuais Disciplina Atelier de Artes Visuais II Textos Didáticos da disciplina Atelier de Artes Visuais II Organização: Rosana Castro e Gatti Colaboração: Daniela de Oliveira

Plano de Aula - Arte

Data:03-06-2015

Período: 1 módulo- 50 minutos

II. **Tema:** Aquarela

oficina- prática na manufatura - Aquarela

III. **Objetivo Geral:** Conhecer, analisar e interpretar a técnica e prática da manufatura da Aquarela. Identificando posteriormente os passos para a produção.

Objetivo Específico: Conhecer os materiais necessários para a manufatura da Aquarela

Reconhecer os passos para a prática de manufatura da Aquarela.

Aplicação da prática de manufatura da Aquarela

Atividade:

Manufaturar os pigmentos naturais para produzir tintas para os trabalhos artísticos.

Perceber as diferenças entre os pigmentos e aglutinantes.

. IV-**Conteúdo:**

História da Aquarela;

- Conceituando a composição e características da aquarela
- Preparação dos materiais para a prática de manufatura
- Desenvolvimento da prática de manufatura da aquarela

V. **Desenvolvimento do tema:** Explicação sobre breve histórico da Aquarela, e a prática do processo de manufatura da Aquarela.

VI. **Recursos didáticos:**

Urucum, terra, café, cola, copo plástico, água, mel, fungicida, glicerina.

VII. **Avaliação:**

Observação de todo processo realizado, a confecção da prática de Aquarela. A participação do debate e prática nas oficinas.

- **critérios adotados para correção das atividades.** Observando as práticas na oficina de manufatura de Aquarela.

VIII. **Bibliografia:**

Básica:

GATTI, Therese Hofmann; CASTRO, Rosana; OLIVEIRA, Daniela. **Materiais em artes: Manual para manufatura e prática** FAC. Brasília. DF. 2007

Complementar:

HOFFMAN, Therese; Universidade Aberta do Brasil Universidade de Brasília Curso de Licenciatura em Artes Visuais Disciplina Atelier de Artes Visuais II Textos Didáticos da disciplina Atelier de Artes Visuais II Organização: Rosana Castro e Gatti Colaboração: Daniela de Oliveira

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=VIQC8jmvWlo>- acesso em 01-06-2015

I. Plano de Aula - Arte
Data: 03-06-2015

Período: 1 módulo- 50 minutos

: **Tema** Aplicação das tintas manufaturadas

IV. Objetivo Geral: *Aplicar as tintas fabricadas em desenhos livres, utilizando as tintas que foram fabricadas nas oficinas.*

Objetivo Específico:

Aplicação da prática de manufatura das oficinas:

Produzir trabalhos artísticos com as tintas.

V. Conteúdo:

- Aplicação das tintas manufaturadas em desenhos livres e contextualização das oficinas.

VI. Desenvolvimento do tema: desenvolver a criatividade e a expressão artística. Desenvolvendo competências e habilidades em diversas expressões artísticas. Fazer e apreciar seus trabalhos desenvolvidos.

VII. Recursos didáticos: Tintas que foram preparadas nas oficinas – Pincel-Papel

VIII. Avaliação: Observação de todo processo realizado, a utilização das tintas manufaturadas. A participação do debate e prática nas oficinas. Contextualização dos trabalhos desenvolvidos.

- **critérios adotados para correção das atividades.** Observando as práticas na oficina de manufatura de pigmentos naturais.

XIX. Bibliografia:

BARBOSA, Ana Mae. Ana Mae Barbosa (org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo.** Cortez, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais 5º A 8º Série:** arte /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998. 116 p.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo.FERRAZ. Maria Heloísa Corrêa de Toledo FUSARI. Maria F. de Rezende **Arte na educação escolar.** – 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

Anexo 2- Imagens de Pigmentos e Aglutinantes Captados pelos alunos



Imagem 11- esquerda: Fotografia da seleção dos materiais naturais para a manufatura das tintas. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

Imagem 12- direita: fotografia da seleção dos elementos naturais para a manufatura das tintas. Elementos galhos secos carvão e ovos. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal (2015).



Imagem 13- esquerda: Fotografia da seleção dos materiais naturais para a manufatura das tintas. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

Imagem 14- direita: fotografia das tintas produzidas. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal (2015).



Imagem 15- esquerda: Fotografia de alunos produzindo suas tintas. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

Imagem 16- direita: fotografia de alunos produzindo suas tintas.. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal (2015).



Imagem 17- esquerda: Fotografia de alunos produzindo trabalhos com as tintas produzidas. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

Imagem 18- direita: fotografia de aluna produzindo trabalhos com as tintas produzidas. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal (2015).



Imagem 19- esquerda: Fotografia de alunos com os trabalhos produzidos. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

Imagem 20- direita: fotografia de alunos com suas produções artísticas. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal (2015).



Imagem 21- esquerda: Fotografia de trabalhos produzidos. Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal.

Imagem 22- direita: fotografia de produção artísticas feita por aluno Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond de Santana do Paraíso. Minas Gerais. Fotografia: arquivo pessoal (2015).

ANEXOS 3- FOTOCOPIADOS DAS TÉCNICAS DISTRIBUIDOS AOS ALUNOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Sheyla Maria de Amorim Andrade Mata, solicito aos alunos, da Escola Estadual Albertino Ferreira, Santana do Paraíso- MG do turno noturno- a autorização para fotografar, gravar e/ou entrevistar durante o desenvolvimento da pesquisa-ação, intitulada **"MANUFATURA DOS PIGMENTOS NATURAIS NA TURMA DO EJA** em desenvolvimento, sob minha responsabilidade, no período de 30/06/ a 03/06/2015, na referida escola, como parte das atividades necessárias à conclusão do Curso de EM Artes Visuais oferecido pela Universidade Federal de Brasília. Solicito, ainda, autorização para anexar as imagens ou entrevistas coletadas durante a pesquisa ao trabalho de conclusão do curso (TCC) que entregarei à UNB e que poderá se constituir como livro, artigo, painel, data-show, filme ou outras formas de apresentação. Esclareço que a pesquisa tem como objetivo geral avaliar a manufatura de pigmentos naturais como instrumento de conhecimento nas aulas de arte na melhoria das condições de aprendizagem dos alunos; utiliza como procedimentos metodológicos. Esclarecemos que tal pesquisa não apresenta risco algum para os alunos nem para a escola, pelo contrário, pode resultar em melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem nela praticado. Esclareço que este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e todo o desenvolvimento da pesquisa obedecem ao que está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990 - Lei que resguarda os direitos das crianças e adolescentes.

Figura 23 –Termo de consentimento

ANEXO 4- Termo de autorização para a realização da prática na escola.


TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E GRAVAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZAMOS, através do presente termo, a referido a pesquisador (a) a realizar fotos, gravações e entrevistas que se fizerem necessárias ao desenvolvimento da pesquisa mencionada. AUTORIZAMOS também a utilização dessas fotos, gravações e/ou entrevistas para serem anexadas ao trabalho de conclusão do curso de Especialização Mídias na Educação, o qual poderá se constituir como livro, artigo, slides ou transparências, para fins científicos. Tais autorizações, em favor do pesquisador e da pesquisa acima especificados, se dão na condição de a pesquisa obedecer ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990).

Nome do(a) Aluno(a)	Responsável/ RG	Assinatura
Vanderlei Roberto	974.161.936-22	Vanderlei Roberto
Maria Aparecida Lordeiro Lima	099.486.916-31	Maria Aparecida Lordeiro Lima
Jucinei Carlos de Souza	305.234.326-90	Jucinei
Jose Maria A. Guedes	096.636.666-80	Jose Maria
Iluc Aluísio MC	077.552-296-29	Iluc
André Luiz de Souza		André Luiz de Souza
Marcelino Luiz Ferraz de Souza		Marcelino Luiz Ferraz de Souza
Maria Aparecida de Souza		Maria Aparecida de Souza
Maria Lúcia Pereira		Maria Lúcia Pereira
Roberto Gomes de Souza		Roberto Gomes de Souza
Contingente de alunos	466.291.636	Julio Martins Rodrigues
Julio Martins Rodrigues		Julio Martins Rodrigues
Josefina Nabine Nascimento		Josefina Nabine Nascimento
Edivaldo Nascimento		Edivaldo Nascimento
Gilberto Augusto Nascimento	039.275.346-41	Gilberto Augusto Nascimento
MARLENE DA SILVA		MARLENE DA SILVA
Isaac Santos	998.996.596-67	Isaac Santos
Vera Lúcia de Araujo		Vera Lúcia de Araujo

_____ de _____ de 2015

Figura 24- Termo de autorização de uso de imagens e gravação


 Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Artes Visuais – IAVA
 Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond

Sou aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades contempladas no TCC que será realizado duas oficinas na turma do 1º EF(EJA). Na sala de aula Captura e Manufatura de pigmentos naturais. Teoria e prática como complementação ao desenvolvimento de pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer mais subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ao favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos no contexto de ensino.

Constam da pesquisa teoria prática com materiais manufaturados - vídeo aula explicativa expositiva e atividades artísticas. Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de estudo, assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa na instituição escolar (em caso da necessidade de imagens dos alunos, informar que solicitará a autorização dos pais).

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 32516504, ou no endereço eletrônico SheylaFilosofia@yahoo.com.br. Se tiver interesse em conhecer resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

sheyla Maria de Amorim Andrade Mata
Nome do(a) aluno(a)
 Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UNB

ALBERTINO FERREIRA DRUMOND
 Curso - Tipologia P O 3 3 C 3
 Dec. Lei nº 37.770 de 21/04/52 - Ins. 2008/74
 26.711 de 21/02/76 e Res. nº 651/86 de 22/02/86
 R. Muniz, 65 - Centro - Santana do Paraíso/MG
 CEP: 35167-000 - Tel.: (31) 3251-6242

Autorização
 Santana do Paraíso 01 maio de 2015.



Carla Batista Ferreira
 Diretora - Masp 449986-9
 Nome do diretor (a) Carla Ferreira Batista MG - 21/01/2012
 Direção Escolar
 Escola Estadual Albertino Ferreira Drumond..... -Santana do Paraíso-MG

Figura 25- Termo de autorização para a realização da prática na escola